

# **GNB** FUNDOS IMOBILIÁRIOS

GRUPO NOVO BANCO

## REGULAMENTO DE GESTÃO

“NB PATRIMÓNIO”

FUNDO DE INVESTIMENTO  
IMOBILIÁRIO ABERTO

Data de Atualização:  
03 de setembro de 2015

“A autorização do Fundo significa que a CMVM considera a sua constituição conforme com a legislação aplicável, mas não envolve da sua parte qualquer garantia ou responsabilidade quanto à suficiência, veracidade, objetividade ou atualidade da informação prestada pela entidade gestora neste Regulamento de Gestão, nem qualquer juízo sobre a qualidade dos valores que integram o património do Fundo”

## ÍNDICE

CAPÍTULO I .....	4
INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O FUNDO, A SOCIEDADE GESTORA E OUTRAS ENTIDADES .....	4
ARTIGO 1º .....	4
O FUNDO .....	4
ARTIGO 2º .....	4
A SOCIEDADE GESTORA .....	4
ARTIGO 3º .....	8
O DEPOSITÁRIO .....	8
ARTIGO 4º .....	9
AS ENTIDADES COLOCADORAS .....	9
ARTIGO 5º .....	10
OS PERITOS AVALIADORES .....	10
ARTIGO 6º .....	11
ENTIDADES SUBCONTRATADAS .....	11
ARTIGO 7º .....	11
REVISOR OFICIAL DE CONTAS DO FUNDO .....	11
CAPÍTULO II .....	11
POLÍTICA DE INVESTIMENTO DO PATRIMÓNIO DO FUNDO E POLÍTICA DE RENDIMENTOS .....	11
ARTIGO 8º .....	11
POLÍTICA DE INVESTIMENTO .....	11
ARTIGO 9º .....	12
LIMITES LEGAIS AO INVESTIMENTO .....	12
ARTIGO 10º .....	12
DERIVADOS, REPORTES E EMPRÉSTIMOS .....	12
ARTIGO 11º .....	13
VALORIZAÇÃO DOS ACTIVOS .....	13
ARTIGO 12º .....	14
COMISSÕES E ENCARGOS DO FUNDO .....	14
ARTIGO 13º .....	15
REGRAS DE DETERMINAÇÃO DOS RESULTADOS DO FUNDO E DA SUA AFETAÇÃO .....	15
ARTIGO 14º .....	15
POLÍTICA DE RENDIMENTOS .....	15
CAPÍTULO III .....	15
UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO E CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO E RESGATE .....	15
ARTIGO 15º .....	16
CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS UP'S .....	16
ARTIGO 16º .....	16
VALOR DA UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO .....	16
ARTIGO 17º .....	16
CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO .....	16
ARTIGO 18º .....	17
CONDIÇÕES DE RESGATE .....	17
CAPÍTULO IV .....	18
DIREITOS E OBRIGAÇÕES DOS PARTICIPANTES .....	18
ARTIGO 19º .....	18
DIREITOS E OBRIGAÇÕES DOS PARTICIPANTES .....	18
CAPÍTULO V .....	18
DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO .....	18
ARTIGO 20º .....	18
DIVULGAÇÃO DO VALOR DA UP .....	18
ARTIGO 21º .....	19
DIVULGAÇÃO DA COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA .....	19
ARTIGO 22º .....	19
DOCUMENTAÇÃO DO FUNDO .....	19
CAPÍTULO VI .....	19
CONTAS DOS FUNDOS .....	19
ARTIGO 23º .....	19

---

RELATÓRIO E CONTAS DO FUNDO .....	19
CAPÍTULO VII.....	19
CONDIÇÕES DE LIQUIDAÇÃO DO FUNDO E DE SUSPENSÃO DA EMISSÃO E DO RESGATE DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO .....	19
ARTIGO 24º .....	19
LIQUIDAÇÃO E PARTILHA DO FUNDO .....	19
ARTIGO 25º .....	20
SUSPENSÃO DA EMISSÃO E DO RESGATE DAS UP'S .....	20
CAPÍTULO VIII.....	21
REGIME FISCAL .....	21
ARTIGO 26º .....	21
REGIME FISCAL .....	21

## CAPÍTULO I

### INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O FUNDO, A SOCIEDADE GESTORA E OUTRAS ENTIDADES

#### ARTIGO 1º

##### O Fundo

1. O Fundo denomina-se por “NB Património”, de ora em diante abreviadamente designado por Fundo.
2. O NB Património é um fundo de investimento imobiliário aberto, cuja atividade foi autorizada pelo Ministério das Finanças, conforme consta na portaria 26/92 de 24 de janeiro de 1992, tendo assim iniciado a sua atividade a 1 de junho de 1992 por prazo indeterminado.
3. O Fundo regula a sua atividade pela legislação em vigor para os fundos de investimento imobiliário nacionais e pelo seu Regulamento de Gestão, atualizado em 23 de junho de 2014.
4. Em 09 de fevereiro de 2015, o Fundo alterou a sua denominação para “NB Património (anteriormente denominado por “Gespatrimónio Rendimento”).
5. A 31 de dezembro de 2014 o Fundo tinha 3.171 participantes.
6. O Regulamento de Gestão foi atualizado pela última vez em 03 de setembro de 2015.

#### ARTIGO 2º

##### A Sociedade Gestora

1. A administração, gestão e representação do Fundo cabem, por mandato dos participantes, que se considera atribuído por simples subscrição das unidades de participação, e que se mantém enquanto essa participação subsistir, à GNB – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A. (adiante a “GNB-FII” ou “Sociedade Gestora”).
2. A GNB-FII, iniciou a sua atividade em 24 de março de 1992 por duração indeterminada, com sede na Avenida Álvares Cabral n.º 41, em Lisboa.
3. A Sociedade Gestora é uma Sociedade Anónima, cujo capital social, inteiramente realizado, é de € 1.250.000,00 (um milhão, duzentos e cinquenta mil Euros).
4. A composição dos seus Corpos Sociais é a seguinte:

##### **MESA DA ASSEMBLEIA GERAL**

*Presidente*

Em processo de nomeação.

*Secretário*

Dr.ª Maria Madalena França e Silva de Quintanilha Mantas Moura

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO****Presidente**

Dr. Fernando Fonseca Cristino Coelho

**Vogais**

Dr. Pedro Luis Faria Araújo de Almeida e Costa

Dr. João Pedro Corrêa D'Azevedo Guimarães

**FISCAL ÚNICO**

*PricewaterhouseCoopers & Associados, SROC*

*Suplente: Dr. Jorge Manuel Santos Costa (ROC)*

5. As principais funções exercidas pelos membros do Conselho de Administração fora da sociedade são os seguintes:

**- Dr. Fernando Fonseca Cristino Coelho:**

Administrador de várias sociedades do Grupo Novo Banco, nomeadamente:  
ESAF – Espírito Santo Ativos Financeiros SGPS, S.A.,  
GNB – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.,  
GNB – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.,  
GNB – Sociedade Gestora de Gestão de Patrimónios, S.A.,

**- Dr. Pedro Luis Faria Araújo de Almeida e Costa**

Administrador de várias sociedades do Grupo Novo Banco, nomeadamente:  
ESAF – Espírito Santo Ativos Financeiros SGPS, S.A.,  
GNB – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.,  
GNB – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.,  
GNB – Sociedade Gestora de Gestão de Patrimónios, S.A.,

**- Dr. João Pedro Corrêa D'Azevedo Guimarães:**

Administrador de várias sociedades do Grupo Novo Banco, nomeadamente:  
ESAF – Espírito Santo Ativos Financeiros SGPS, S.A.,  
GNB – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.,  
GNB – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.,  
GNB – Sociedade Gestora de Gestão de Patrimónios, S.A.,

6. A Sociedade Gestora encontra-se integrada na Holding ESAF – Espírito Santo Ativos Financeiros, SGPS, S.A., conjuntamente com a GNB – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A., a GNB – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., a GNB – Sociedade Gestora de Patrimónios, S.A., a GNB – Participações Internacionais SGPS, S.A., Novo Ativos Financieros España, S.A. e a Capital Mais Assessoria Financeira S.A..
7. A ESAF - Espírito Santo Ativos Financeiros, SGPS, S.A., é detida maioritariamente pelo Grupo Novo Banco. O Banco Depositário é o Novo Banco, S.A. que faz também parte do Grupo Novo Banco bem como as entidades colocadoras (Novo Banco, S.A., Novo Banco dos Açores, S.A., Best – Banco Eletrónico de Serviço Total, S.A. e a Sociedade Gestora).
8. Compete à Sociedade Gestora, a prática de todos os atos e operações necessários ou convenientes à boa administração do fundo de investimento, de acordo com critérios de elevada diligência e competência profissional, e, em especial:

- a) Selecionar os valores que devem constituir o Fundo de investimento, de acordo com a política de investimentos prevista no presente regulamento de gestão;
  - b) Celebrar os negócios jurídicos e realizar todas as operações necessárias à execução da política de investimentos prevista no presente regulamento de gestão e exercer os direitos direta ou indiretamente relacionados com os valores do Fundo de investimento;
  - c) Emitir, em ligação com o depositário, as unidades de participação e autorizar o seu reembolso;
  - d) Determinar o valor patrimonial das unidades de participação;
  - e) Manter em ordem a escrita do Fundo de investimento;
  - f) Tomar as decisões necessárias no âmbito da política de distribuição de resultados do Fundo e efetuar as operações adequadas à respetiva execução;
  - g) Dar cumprimento aos deveres de informação estabelecidos por lei ou pelo regulamento de gestão.
9. No exercício das suas atribuições, a Sociedade Gestora observará os condicionalismos legais em vigor, nomeadamente os que se referem às operações especialmente vedadas.
  10. A Sociedade Gestora e o Depositário respondem solidariamente perante os participantes pelo cumprimento das obrigações contraídas nos termos da lei e do regulamento de gestão.
  11. A Sociedade Gestora e o Depositário respondem, designadamente, pelos prejuízos causados aos participantes em consequência de erros e irregularidades na valorização do património do Fundo de investimento e na distribuição dos resultados, definindo a CMVM, por regulamento, os termos de prestação das informações à CMVM e as condições em que os participantes devem ser compensados.
  12. O recurso por parte da Sociedade Gestora a serviços de terceiras entidades não afeta a responsabilidade prevista no N<sup>o</sup> 10 do presente artigo.
  13. No âmbito da sua atividade, a Sociedade Gestora tem sob gestão os seguintes fundos:

Elementos a 31 de dezembro de 2014

Denominação	Tipo	Política de Investimento	VLGF (Milhares de Euros)	N <sup>o</sup> Participantes
NB PATRIMÓNIO	Fundo Aberto	O Fundo investe em valores imobiliários (como por exemplo hotéis, terrenos, centros comerciais, escritórios, armazéns, habitações, agências bancárias e outros), liquidez e fundos imobiliários.	400.493	3.171
NB LOGÍSTICA	Fundo Aberto	O Fundo investirá em valores imobiliários na sua maioria ligados à logística e distribuição, e acessoriamente em liquidez e fundos imobiliários, decidindo a Sociedade Gestora, em cada momento, dentro dos limites exigidos por lei, qual a proporção ideal.	56.685	206
NB RECONVERSÃO URBANA	Fundo Fechado	Realização de projetos de construção e de reabilitação de imóveis para revenda, arrendamento ou outras formas de exploração onerosa.	21.773	66
IMOVALOR	Fundo Fechado	Aquisição de terrenos (nos termos do Parecer Genérico emitido pela CMVM) destinados a projetos de urbanização ou de construção.	14.518	4
RENDIFUNDO	Fundo Fechado	Aquisição de imóveis acabados destinados a escritórios, comércio ou serviços que se enquadrem no mercado de arrendamento e de compra e venda.	9.578	2
NB RECONVERSÃO URBANA II	Fundo Fechado	Realização de projetos de construção e de reabilitação de imóveis, para revenda, arrendamento ou outras formas de exploração onerosa.	18.033	48

Denominação	Tipo	Política de Investimento	VLGF (Milhares de Euros)	Nº Participantes
NB ALTA VISTA	Fundo Fechado	Realização de projetos de construção, para revenda, arrendamento ou outras formas de exploração onerosa.	20.342	7
ARRÁBIDA	Fundo Fechado	Aquisição de imóveis destinados ao arrendamento. O arrendamento não se encontra sujeito a qualquer limite de concentração.	56.094	3
EDIFUNDO	Fundo Fechado	Aquisição de imóveis destinados ao arrendamento, venda ou valorização consoante as condições de mercado.	-6.409	1
FIVE STARS	Fundo Fechado	Aquisição de imóveis destinados ao arrendamento, venda ou valorização consoante as condições de mercado.	2.378	3
FUNDOCANTIAL	Fundo Fechado	Desenvolvimento de projetos de urbanização e construção de imóveis destinados nomeadamente a habitação, escritórios, comércio e serviços para sua posterior venda ou arrendamento.	-14.966	2
IMOARRUDA	Fundo Fechado	Aquisição de imóveis destinados ao arrendamento.	8.206	5
MGE	Fundo Fechado	Aquisição de imóveis destinados ao arrendamento, venda ou valorização consoante as condições de mercado.	4.103	2
GUEBAR	Fundo Fechado	Aquisição de prédios urbanos ou frações autónomas para valorização ou para arrendamento, consoante as condições de mercado.	12.530	21
COSTA ATLÂNTICA	Fundo Fechado	Aquisição de imóveis urbanos ou frações autónomas destinadas a logística, comércio, habitação e serviços, entre outras funções imobiliárias.	6.903	2
GESTINDUSTRIA	Fundo Fechado	Desenvolvimento de projetos de urbanização e construção de imóveis para sua posterior venda, arrendamento ou valorização consoante as condições de mercado à data.	5.726	1
LAPA PRIVATE	Fundo Fechado	Privilegia o desenvolvimento de projetos de construção ou reconstrução de imóveis de alta qualidade, dirigidos ao segmento da habitação.	3.465	18
PROMOFUNDO	Fundo Fechado	Desenvolvimento de projetos de urbanização e construção de imóveis para sua posterior venda, arrendamento ou valorização consoante as condições de mercado à data.	4.320	1
ACIF	Fundo Fechado	Desenvolvimento de projetos de urbanização e construção de imóveis para sua posterior venda, arrendamento ou valorização consoante as condições de mercado à data.	5.115	1
NB ARRENDAMENTO	Fundo Fechado	Constituído pelos ativos que, nos termos e condições estabelecidas nas disposições legais e regulamentares aplicáveis, são passíveis de integrar o património dos fundos de investimento imobiliários fechados para arrendamento habitacional de subscrição particular, nomeadamente em valores imobiliários ou outros ativos equiparáveis e acessoriamente em liquidez e participações em sociedades imobiliárias e Unidades de Participação em outros Fundos Imobiliários.	17.019	1
UNICAMPUS	Fundo Fechado	Desenvolvimento de projetos de urbanização e construção de imóveis para sua posterior venda, arrendamento ou valorização consoante as condições de mercado à data.	12.080	7
ASAS INVEST	Fundo Fechado	Aquisição de imóveis urbanos ou frações autónomas destinadas a serviços, logística, comércio, habitação e serviços, entre outras funções imobiliárias.	5.077	1
IMOCAIS	Fundo Fechado	Desenvolvimento de projetos de urbanização e construção de imóveis para sua posterior venda, arrendamento, cessão de exploração, trespasse ou qualquer outra forma de exploração onerosa ou valorização consoante as condições de mercado à data.	8.059	1
TAVIRA	Fundo Fechado	Aquisição de imóveis urbanos ou frações autónomas destinadas a serviços, logística, comércio, habitação e serviços, entre outras funções imobiliárias.	7.396	3

Denominação	Tipo	Política de Investimento	VLGF (Milhares de Euros)	Nº Participantes
PREDILOC	Fundo Fechado	Aplicação das poupanças recebidas dos participantes no investimento efetuado no mercado imobiliário procurando, através da sua política de investimentos, criar condições de rentabilidade, segurança e liquidez, não privilegiando nenhuma área em particular da atividade imobiliária.	26.052	1
LISBON URBAN	Fundo Fechado	Alcançar, numa perspetiva de médio e longo prazo, uma valorização satisfatória do capital, através da constituição e gestão de um conjunto diversificado de ativos, predominantemente imobiliários	6.374	1
LAMEGO PREMIUM	Fundo Fechado	Aquisição, do direito de propriedade, de superfície ou de outros direitos com conteúdo equivalente, de prédios urbanos, mistos ou rústicos.	8.835	3
CIMÓVEL	Fundo Fechado	Aquisição de imóveis para arrendamento destinados prioritariamente a serviços e à indústria, podendo investir também no desenvolvimento de projetos de construção, destinados a revenda, a arrendamento, ou a outra forma de exploração onerosa permitida por lei, ocupados ou não.	45.510	29
FUNGERE	Fundo Aberto	Aquisição de bens imóveis com vista à concretização de projetos de investimento de reestruturação, racionalização ou conversão financeira.	225.932	2
FUNGEPI NOVO BANCO	Fundo Aberto	Aquisição de bens imóveis não afetos à exploração, de empresas que pretendam concretizar projetos de investimento, de reestruturação, racionalização ou conversão, tecnológica e financeira ou de internacionalização, com a constituição e gestão de uma carteira de valores constituída por um conjunto diversificado de ativos, predominantemente imobiliários.	263.448	2
FUNGEPI NOVO BANCO II	Fundo Aberto	Aquisição de bens imóveis não afetos à exploração, de empresas que pretendam concretizar projetos de investimento, de reestruturação, racionalização ou conversão, tecnológica e financeira ou de internacionalização, com a constituição e gestão de uma carteira de valores constituída por um conjunto diversificado de ativos, predominantemente imobiliários.	329.383	4
<b>Nº Total de Fundos</b>	<b>31</b>		<b>819.529.681</b>	<b>3.619</b>

### ARTIGO 3º

#### O Depositário

1. É Depositário dos valores que constituem o Fundo o Novo Banco, S.A., com sede na Avenida da Liberdade, 195, em Lisboa, com o número único 513 204 016 de Pessoa Coletiva e de matrícula na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa
2. Ao Depositário competem, designadamente, as seguintes funções:
  - a) Receber em depósito ou inscrever em registo os valores mobiliários do Fundo, consoante sejam titulados ou escriturais;
  - b) Efetuar todas as compras e vendas dos valores mobiliários do Fundo de que a Sociedade Gestora o incumba, as operações de cobrança de juros e outros rendimentos por eles produzidos, bem como as operações decorrentes do exercício de outros direitos de natureza patrimonial relativos aos mesmos valores;
  - c) Receber e satisfazer os pedidos de subscrição e de resgate de unidades de participação;
  - d) Ter em dia a relação cronológica de todas as operações realizadas e estabelecer mensalmente o inventário discriminado dos valores à sua guarda;



- e) Assumir uma função de vigilância e garantir perante os participantes o cumprimento do presente regulamento de gestão, especialmente no que se refere à política de investimentos;
  - f) Assegurar que a venda, a emissão, o reembolso e a anulação das unidades de participação sejam efetuados de acordo com a lei e o presente regulamento;
  - g) Assegurar que o cálculo do valor das unidades de participação se efetue de acordo com a lei e o presente regulamento;
  - h) Assegurar que nas operações relativas aos valores que integram o Fundo a contrapartida lhe seja entregue nos prazos conformes à prática do mercado;
  - i) Assegurar que os rendimentos do Fundo sejam aplicados em conformidade com a lei e o presente regulamento.
3. A Sociedade Gestora e o Depositário respondem solidariamente perante os participantes pelo cumprimento das obrigações contraídas nos termos da lei e do regulamento de gestão.
  4. A Sociedade Gestora e o Depositário respondem, designadamente, pelos prejuízos causados aos participantes em consequência de erros e irregularidades na valorização do património do Fundo de investimento e na distribuição dos resultados, definindo a CMVM, por regulamento, os termos de prestação das informações à CMVM e as condições em que os participantes devem ser compensados.
  5. O recurso por parte do depositário a serviços de terceiras entidades não afeta a responsabilidade prevista no N.º 3 do presente artigo.

#### ARTIGO 4.º

##### As Entidades Colocadoras

1. As entidades encarregadas da comercialização das unidades de participação são o Novo Banco, S.A., o BEST – Banco Eletrónico de Serviço Total, S.A., a GNB – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A., o Banque Privée Espírito Santo, S.A. – Sucursal em Portugal, todos com sede em Lisboa e o Novo Banco dos Açores, S.A. com sede nos Açores.
2. O Fundo é comercializado aos balcões do Novo Banco, SA, do Novo Banco dos Açores, SA, nos Centros de Investimento do Banco BEST e através do seu site [www.bancobest.pt](http://www.bancobest.pt), através dos serviços telefónicos do Banco BEST, NBdireto, NBdireto dos Açores, nas instalações da Sociedade Gestora e nas instalações do Banque Privée Espírito Santo, S.A. – Sucursal em Portugal.
3. Promotores / Prospetores  
A atividade de promoção / prospeção relativa à comercialização do Fundo é feita pelos Promotores / Prospetores, devidamente identificados junto da CMVM, os quais, atuando por conta do Banco BEST, promovem os seus produtos, serviços e operações, recolhendo junto dos investidores - Clientes atuais ou potenciais do Banco BEST - as respetivas intenções de subscrição e resgate.  
Os Promotores / Prospetores não podem celebrar quaisquer contratos em nome do Banco BEST.  
Aos Promotores / Prospetores encontra-se igualmente vedada a receção, cobrança ou entrega de quaisquer importâncias ou remunerações aos investidores (Clientes atuais ou potenciais do Banco BEST), bem como a tomada de qualquer decisão de investimento ou qualquer outra atuação em nome de tais investidores Clientes.  
Ao contactarem os investidores, os Promotores / Prospetores devem proceder à sua identificação, assim como à do Banco BEST e informar os investidores dos limites a que se encontra sujeito o exercício da sua atividade.  
O Banco BEST é responsável pelos atos praticados pelos Promotores / Prospetores e assegura o controlo e a fiscalização das atividades por eles desenvolvidas.

A recolha das intenções de subscrição e resgate dos investidores pelos Promotores / Prospetores efetuar-se-á (i) através do acesso remoto ao sistema informático do Distribuidor, sendo o procedimento adotado idêntico ao do Serviço Telefónico, na presença e com o consentimento do cliente, ou, caso o acesso remoto não esteja disponível, (ii) através do preenchimento pelo Cliente (atual ou potencial) de um formulário predefinido e fornecido pelo Distribuidor que posteriormente será entregue pelo Promotor / Prospetor no Centro de Investimento Best mais próximo sendo de seguida introduzido no respetivo sistema informático.

## ARTIGO 5º

### Os Peritos Avaliadores

As avaliações dos ativos imobiliários que integram a carteira do Fundo, são efetuadas por diferentes peritos avaliadores independentes, diretamente contratados pela Sociedade Gestora, sendo de destacar os seguintes:

1. Aguirre Newman Portugal - Consultoria, Lda.;
2. Agri-Ciência Consultores de Engenharia, Lda.;
3. António Gabriel Cupertino Marques;
4. António Manuel Braz;
5. Benege - Serviços de Engenharia e Avaliações, Lda.;
6. Casaol - Gestão de Projetos Imobiliários, Lda.;
7. CBRE - Consultoria e Avaliação de Imóveis Unipessoal, Lda.;
8. Cerat – Consultores de Engenharia, S.A.;
9. CPU - Consultores de Avaliação, Lda.;
10. Cushman & Wakefield - Consultoria Imobiliária, Unipessoal, Lda.;
11. Engivalor – Consultoria e Avaliações de Engenharia, Lda.;
12. Euroengineering - Serviços Técnicos, Lda.;
13. Garen – Avaliações de Ativos, Lda.;
14. Hugo Teodoro Brazão Reis
15. In Built Value – Unipessoal, Lda.;
16. J. Curvelo, Lda.;
17. J. G. Ribeiro, Lda. - Engenharia, Arquitetura, Urbanismo, Avaliações Imobiliárias;
18. J. M. Oliveira e Costa – Avaliações, Consultadoria e Projetos de Engenharia, Lda.
19. J. P. Carvalho – Projetos de Engenharia e Consultoria, Sociedade Unipessoal, Limitada
20. Jones Lang Lasalle (Portugal) – Sociedade de Avaliações Imobiliárias, Unipessoal, Lda.;
21. Jorge Manuel Esteves Proença;
22. Mário João Alves Chaves;
23. Mencovaz – Consultoria Imobiliária e Avaliações, Lda.;
24. NCG – Consultoria e Gestão, Lda.;
25. PM1 – Empreendimentos e Serviços Imobiliários, S.A.;
26. PVW – Price, Value and Worth - Avaliação Imobiliária, Lda.;
27. Preciare – Consultoria e Avaliação Imobiliária, Lda.;
28. Prime Yield - Consultadoria e Avaliação Imobiliária, Lda.;
29. Pro-AV Avaliações Técnicas e Projetos, Lda.;
30. Qualitas - Sociedade de Avaliações Técnicas, Lda.;
31. Rockvalue Consulting Portugal, Lda.;
32. Structure Value – Avaliações Imobiliárias, Lda.
33. Torres Mascarenhas, Lda.
34. UON Consulting, S.A.;
35. Worx Consultoria, Lda.;

**ARTIGO 6º****Entidades Subcontratadas**

Não existem entidades subcontratadas pela Sociedade Gestora nos termos e para os efeitos do previsto no Art. 18º do Decreto-Lei n.º 60/2002, de 20 de março, conforme alterado.

**ARTIGO 7º****Revisor Oficial de Contas do Fundo**

As contas do Fundo são auditadas pela Deloitte & Associados, SROC S.A., com sede no Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha 1 - 6º, 1050-094 Lisboa, registada na CMVM com o nº 231 e representada pelo Dr. Eduardo Manuel Fonseca Moura (para outros contactos consulte o site [www.deloitte.pt](http://www.deloitte.pt)).

**CAPÍTULO II****POLÍTICA DE INVESTIMENTO DO PATRIMÓNIO DO FUNDO E POLÍTICA DE RENDIMENTOS****ARTIGO 8º****Política de Investimento**

1. O objetivo de investimento do Fundo é o de alcançar, numa perspetiva de longo prazo, uma valorização satisfatória do capital, através da constituição e gestão de uma carteira de valores constituída por um conjunto diversificado de ativos, predominantemente imobiliários nos termos e segundo as regras previstas neste artigo.
2. Tendo em atenção o seu objetivo, o Fundo investirá em valores imobiliários (como por exemplo hotéis, terrenos, centros comerciais, escritórios, armazéns, habitações, agências bancárias e outros), liquidez e fundos imobiliários, decidindo a Sociedade Gestora, em cada momento, dentro dos limites exigidos por lei, qual a proporção ideal.
3. O Fundo investe em valores imobiliários com a finalidade de compra e venda, desenvolvimento de projetos de construção e arrendamento.
4. Não podem ser adquiridos para os fundos de investimento imóveis em regime de compropriedade, exceto no que respeita à compropriedade de imóveis funcionalmente ligados à exploração de frações autónomas do fundo de investimento e do disposto no número seguinte.
5. Os fundos de investimento podem adquirir imóveis em regime de compropriedade com outros fundos de investimento ou com fundos de pensões, no âmbito do desenvolvimento de projetos de construção de imóveis, e desde que exista um acordo sobre a constituição da propriedade horizontal, o que deverá verificar-se logo que estejam reunidas as condições legais.
6. Considera-se liquidez: numerário, depósitos bancários, certificados de depósito, unidades de participação de fundos de tesouraria e valores mobiliários emitidos ou garantidos por um Estado-Membro da Comunidade Europeia com prazo de vencimento residual inferior a 12 meses.

7. Os imóveis detidos pelo Fundo correspondem a prédios urbanos, rústicos, mistos ou frações autónomas e devem estar localizados em Estados-Membros da Comunidade Europeia, predominantemente em Portugal.

## ARTIGO 9º

### Limites Legais ao Investimento

A composição do património do Fundo deverá obedecer às normas legais em vigor pelo que terá que respeitar, nomeadamente, os seguintes limites:

- a. O valor dos imóveis não pode representar menos de 75% do ativo total do Fundo;
- b. O desenvolvimento de projetos de construção não pode representar, no seu conjunto, mais de 25% do ativo total do Fundo;
- c. O valor de um imóvel ou de outro ativo equiparável não pode representar mais de 20% do ativo total do Fundo;
- d. O valor dos imóveis arrendados, ou objeto de outras formas de exploração onerosa, a uma única entidade ou a um conjunto de entidades que, nos termos da lei, se encontrem em relação de domínio ou de grupo, ou que sejam dominadas, direta ou indiretamente, por uma mesma pessoa, singular ou coletiva, não pode superar 20% do ativo total do Fundo de investimento;
- e. As participações em sociedades imobiliárias não podem representar mais de 25% do ativo total do Fundo de investimento;
- f. Só podem investir em imóveis localizados em Estados membros da União Europeia ou da OCDE, não podendo os investimentos fora da União Europeia representar mais de 25% do ativo total do Fundo de investimento;
- g. O limite para a aquisição de Unidades de Participação em fundos imobiliários é de 25% do ativo total do Fundo por conta do qual a aquisição é efetuada.
- h. Para efeitos de apuramento do limite definido na alínea b), são considerados os imóveis destinados ao desenvolvimento de projetos de construção, ainda que os referidos projetos não tenham sido iniciados.
- i. Para efeitos do disposto na alínea c), constitui um imóvel, o conjunto das frações autónomas de um mesmo edifício submetido ao regime da propriedade horizontal, e o conjunto de edifícios contíguos funcionalmente ligados entre si pela existência de partes comuns afetas ao uso de todas ou algumas unidades ou frações que os compõem.
- j. Os limites definidos na alínea a) a alínea f) são aferidos em relação à média dos valores verificados no final de cada um dos últimos seis meses.
- k. Em casos devidamente fundamentados pela sociedade gestora, poderá a CMVM autorizar que os fundos de investimento detenham transitoriamente uma estrutura patrimonial que não respeite algumas das alíneas acima indicadas.

## ARTIGO 10º

### Derivados, Reportes e Empréstimos

1. O Fundo pode endividar-se até um limite de 25% do seu ativo total.
2. A Sociedade Gestora pode utilizar instrumentos financeiros derivados para cobertura do risco cambial e de taxa de juro proveniente do património dos fundos que administra.

3. São admissíveis os instrumentos financeiros derivados transacionados em mercados regulamentados ou fora deles e cujo ativo subjacente e maturidade correspondam à natureza dos ativos e passivos detidos pelos fundos.
4. Tendo por base requerimento fundamentado da Sociedade Gestora, a CMVM poderá autorizar a utilização de outro tipo de instrumentos financeiros derivados.
5. A exposição resultante aos ativos subjacentes dos instrumentos financeiros derivados não pode ser superior ao valor do património líquido do Fundo.
6. Sempre que sejam utilizados instrumentos financeiros derivados transacionados fora de mercado regulamentado, o Fundo não pode, relativamente a cada contraparte, apresentar uma exposição superior a um terço do seu património, medida nos termos do número anterior.

## ARTIGO 11º

### Valorização dos Ativos

1. A Sociedade Gestora calculará no último dia útil de cada mês com referência ao último dia desse mês, às dezassete horas e trinta minutos, o valor da Unidade de Participação dividindo o valor líquido global das aplicações do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação, reportando-se este cálculo para valores mobiliários, às cotações do último fecho de sessão de bolsa.
2. As unidades de participação de fundos de investimento são avaliadas ao último valor divulgado ao mercado pela respetiva entidade gestora, exceto no caso de unidades de participação admitidas à negociação em mercado regulamentado às quais se aplica o disposto no número seguinte.
3. Os restantes valores mobiliários são avaliados ao preço de fecho do mercado mais representativo e com maior liquidez onde os valores se encontrem admitidos à negociação, ou na sua falta, será considerado o presumível valor de realização fornecido por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram. Na indisponibilidade deste, será considerado o presumível valor de realização respeitando as condições da emissão, do emitente, assim como do mercado de taxa de juro e de crédito vigentes no momento de referência da valorização.
4. O cálculo do valor dos imóveis é feito com base no seu valor venal estando sujeitos a avaliações com uma periodicidade mínima de dois anos por dois peritos independentes, nas seguintes situações:
  - a. Previamente à sua aquisição e alienação, não podendo a data de referência da avaliação do imóvel ser superior a seis meses relativamente à data do contrato em que é fixado o preço da transação;
  - b. Previamente ao desenvolvimento de projetos de construção, por forma, designadamente, a determinar o valor do imóvel a construir;
  - c. Sempre que ocorram circunstâncias suscetíveis de induzir alterações significativas no valor do imóvel;
5. Os imóveis acabados são valorizados no intervalo compreendido entre o respetivo valor de aquisição e a média simples do valor atribuído pelos respetivos peritos avaliadores nas avaliações efetuadas.
6. Os imóveis adquiridos em regime de compropriedade são inscritos no ativo do Fundo na proporção da parte por este adquirida, respeitando a regra constante do número anterior.
7. Os imóveis adquiridos em regime de permuta são avaliados no ativo do Fundo pelo seu valor de mercado, sendo a responsabilidade decorrente da contrapartida respetiva, inscrita no passivo do Fundo, registada ao seu preço de custo ou de construção.
8. São definidos por regulamento da CMVM os requisitos de competência e independência dos peritos avaliadores no âmbito da atividade desenvolvida para efeitos do presente regulamento de gestão, os critérios e normas técnicas de

- avaliação dos imóveis, o conteúdo dos relatórios de avaliação e as condições de divulgação destes relatórios ou das informações neles contidas, bem como do seu envio à CMVM.
9. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, avaliados de acordo com as normas legalmente estabelecidas, a importância dos encargos efetivos ou pendentes.
  10. O câmbio a utilizar na conversão dos ativos do Fundo, expressos em moeda estrangeira, será o câmbio de divisas divulgado a título indicativo pelo Banco de Portugal do dia a que se refere a valorização.
  11. O valor da Unidade de Participação calculado no último dia útil de cada mês poderá ser, superior, inferior ou igual ao do mês anterior. A oscilação do valor da unidade de participação é função da variação do preço dos ativos que compõem a carteira do Fundo.

## ARTIGO 12º

### Comissões e Encargos do Fundo

1. COMISSÃO DE GESTÃO – Pelo exercício da sua atividade a Sociedade Gestora, receberá do Fundo uma comissão anual de 1,05% (um vírgula zero cinco por cento), calculada e cobrada mensalmente sobre o valor do património líquido do Fundo, através da seguinte fórmula:  
Comissão de Gestão =  $(1,05\% \times (n^{\circ}\text{dias do mês}/365)) \times \text{Valor do Património Líquido do final do mês.}$
2. COMISSÃO DE DEPÓSITO – Pelo exercício das suas funções, a entidade depositária receberá do Fundo uma comissão anual de 0,05% (zero vírgula zero cinco por cento) calculada mensalmente sobre o valor do património líquido do Fundo, depois de deduzida a comissão de gestão, e cobrada trimestralmente, através da seguinte fórmula:  
Comissão de Depósito =  $(0,05\% \times (n^{\circ}\text{dias do mês}/365)) \times \text{Valor do Património Líquido (depois de deduzida a comissão de gestão) do final do mês.}$
3. Para além da comissão de gestão e da comissão de depósito, constituem encargos do Fundo os seguintes:
  - i) Todas as despesas referentes à compra, manutenção e venda de imóveis, nomeadamente:
    - a) Todas as despesas notariais e registrais;
    - b) Quaisquer impostos ou taxas dos imóveis;
    - c) Todas as custas judiciais referentes a processos a que o Fundo, na sua qualidade de proprietário esteja envolvido;
    - d) Todas as despesas ou avenças de honorários de advogados e solicitadores;
    - e) Comissões de mediação imobiliária, que não poderão, no entanto, exceder 5% do valor da transação subjacente, caso em que a diferença para esses 5% será encargo da Sociedade Gestora;
    - f) Todos os encargos com a realização de manutenção e/ou benfeitorias nos bens do Fundo incluindo as diversas taxas e impostos que existam ou venham a existir e que sejam devidos pelo proprietário do Fundo;
  - ii) Despesas referentes a avaliações realizadas por conta do Fundo a bens propriedade do Fundo ou que venham a ser por este adquiridos
  - iii) Campanhas publicitárias realizadas com o objetivo de promoção dos bens do Fundo.
  - iv) Todas as despesas de compra e venda de valores mobiliários por conta do Fundo e nomeadamente:
    - a) Despesas com transferências;
    - b) Despesas com conversões cambiais;

- c) Despesas com transações no mercado de capitais;
- d) Despesas com transações no mercado monetário.
- v) Custos de auditorias e revisão de contas obrigatórias.
- vi) Outros encargos devidamente documentados, que sejam realizados no cumprimento de obrigações legais do Fundo.
- vii) Constitui também encargo do Fundo a Taxa de Supervisão atualmente em vigor para ser entregue à CMVM, calculada sobre o Valor Líquido Global do Fundo, correspondente ao último dia útil do mês.

### **ARTIGO 13º**

#### **Regras de Determinação dos Resultados do Fundo e da sua Afetação**

Os resultados do Fundo são apurados com base no cálculo da diferença entre os proveitos e os custos gerados durante o exercício, havendo lugar à distribuição de rendimentos, nos termos do artigo seguinte.

### **ARTIGO 14º**

#### **Política de Rendimentos**

1. A partir de novembro de 2011, o Fundo distribuirá parte dos seus rendimentos e, nesse sentido, é um Fundo de distribuição parcial.
2. O Fundo distribuirá rendimentos semestralmente no primeiro dia útil seguinte após cada semestre de referência, sendo estes definidos como os semestres terminados em novembro e maio de cada ano.
3. Os rendimentos a distribuir, nos termos dos números anteriores, serão definidos exclusivamente pela Sociedade Gestora relativamente a cada semestre de referência e corresponderão a um máximo de 75% (setenta e cinco por cento) dos proveitos líquidos correntes efetivamente realizados pelo Fundo em cada semestre de referência, deduzidos dos encargos incorridos nos termos da Lei e do presente Regulamento de Gestão. Para o cálculo do rendimento a distribuir não serão consideradas as mais / menos valias prediais.
4. Na definição da percentagem de rendimentos a distribuir em cada semestre de referência, a Sociedade Gestora considerará as necessidades previsíveis de reinvestimento, salvaguardadas que estejam a solvabilidade e solidez financeira do Fundo, bem como a sua tesouraria e a normal evolução dos negócios.
5. Em consequência da distribuição de rendimentos, realizado nos termos dos números anteriores, não poderá em nenhum momento resultar um valor da unidade de participação do Fundo inferior ao seu valor inicial de subscrição, constante do n.º 1 do artigo 15º.
6. Cada distribuição de rendimentos do Fundo será divulgada pela Sociedade Gestora através do Sistema de Difusão de Informação da CMVM, com indicação de que a Sociedade Gestora irá proceder à distribuição de rendimentos do Fundo, da percentagem de rendimentos a distribuir e do correspondente montante a distribuir por unidade de participação do Fundo.

## **CAPÍTULO III**

### **UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO E CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO E RESGATE**

**ARTIGO 15º****Características Gerais das UP's**

1. O Fundo é constituído no regime de compropriedade aberta dos participantes, sendo cada um deles titular de quota-partes dos valores que o integram, denominadas unidades de participação.
2. As Unidades de Participação são nominativas, fracionadas e desmaterializadas.

**ARTIGO 16º****Valor da Unidade de Participação**

1. As unidades de participação, sem valor nominal, tiveram um valor inicial de subscrição de 1.000\$00 Escudos (4,99 Euros) cada uma.
2. O valor da Unidade de Participação, para efeitos de subscrição e resgate, será o conhecido e divulgado no primeiro dia útil do mês seguinte àquele a que o pedido de subscrição ou resgate se refere. O pedido de subscrição ou resgate será realizado a preço desconhecido.
3. O preço de subscrição obtém-se acrescentando ao valor da Unidade de Participação a correspondente comissão de emissão, constante do n.º 1 b. do artigo 16º.
4. O preço de resgate obtém-se deduzindo ao valor da Unidade de Participação as correspondentes comissões de resgate, constantes do n.º 2 do artigo 17º.

**ARTIGO 17º****Condições de Subscrição \*\***

1. A qualidade de participante do Fundo adquire-se com a subscrição de unidades de participação, efetuada através dos comercializadores e após a respetiva liquidação financeira. A liquidação financeira será efetuada na data de subscrição.
  - a. O número mínimo de unidades de participação a subscrever é o correspondente ao montante de 500 Euros na subscrição inicial e de 250 Euros em cada uma das subscrições seguintes.
  - b. Existe uma comissão de subscrição de 0,5%.
2. A sociedade gestora e os comercializadores processarão mensalmente todos os pedidos de subscrição recebidos durante o mês, no primeiro dia útil do mês seguinte àquele a que o pedido de subscrição se refere.
3. As instruções de subscrição do Fundo, para efeitos de processamento da correspondente operação no próprio mês, através dos serviços telefónicos e/ou Internet deverão ser efetuadas:
  - Até às 17:30 horas (hora de Portugal Continental) do último dia útil de cada mês, utilizando, nomeadamente, o NBdireto, NBdireto dos Açores, o serviço telefónico do Best e através do site [www.bancobest.pt](http://www.bancobest.pt).Todas as instruções efetuadas para além destes horários, utilizando os serviços correspondentes, apenas serão consideradas no mês imediatamente seguinte.
4. Considera-se como data de subscrição, o dia útil seguinte àquele em que é calculado o valor da Unidade de Participação utilizado para efeitos de subscrição.

---

\*\* Durante o período de 1 de janeiro de 2015 (inclusive) a 31 de dezembro de 2015 (inclusive), não será cobrada comissão de subscrição.



**ARTIGO 18º**  
**Condições de Resgate**

1. O valor de resgate será o conhecido e divulgado no primeiro dia útil do mês seguinte àquele a que o pedido de resgate se refere. O pedido de resgate é por isso realizado a preço desconhecido.
2. Existe uma comissão de resgate, cobrada de acordo com o período de permanência no Fundo constante nas seguintes tabelas:

2.1 Para as subscrições efetuadas até 31 de março de 2010

Até 360 dias	Mais de 360 dias
2,0%	0,0%

2.2 Para as subscrições efetuadas a partir de 01 de abril de 2010

Até 360 dias	de 361 a 730 dias	Mais de 730 dias
2,0%	1,0%	0,5%

3. O pedido de resgate é realizado junto da entidade comercializadora onde o participante realizou a subscrição do Fundo. Serão resgatadas as unidades de participação detidas em função da antiguidade da subscrição, sendo a seleção efetuada das mais antigas para as mais recentes. O reembolso dos valores resgatados será efetuado por crédito em conta num prazo não superior a cinco dias úteis, a contar da data do resgate.
4. Considera-se como data de resgate, o dia útil seguinte àquele em que é calculado o valor da Unidade de Participação utilizado para efeitos de resgate.
5. A sociedade gestora e os comercializadores processarão mensalmente todos os pedidos de resgate recebidos durante o mês, no primeiro dia útil do mês seguinte àquele a que o pedido de resgate se refere.
6. As instruções de resgate do Fundo, para efeitos de processamento da correspondente operação no próprio mês, através dos serviços telefónicos e/ou Internet deverão ser efetuadas até às 17:30 horas (hora de Portugal Continental) do último dia útil de cada mês, utilizando, nomeadamente, o NBdireto, NBdireto dos Açores, o serviço telefónico do Best e através do site [www.bancobest.pt](http://www.bancobest.pt). Todas as instruções efetuadas para além destes horários, utilizando os serviços correspondentes, apenas serão consideradas no mês imediatamente seguinte.

## CAPÍTULO IV

### DIREITOS E OBRIGAÇÕES DOS PARTICIPANTES

#### ARTIGO 19º

##### Direitos e Obrigações dos Participantes

1. As unidades de participação conferem aos seus titulares, designadamente, os seguintes direitos:
  - a) à titularidade de uma quota-parte dos valores que integram o Fundo;
  - b) à subscrição e ao resgate das suas unidades de participação de acordo com a lei e com o disposto neste regulamento;
  - c) aos rendimentos que o Fundo distribua, nos termos previstos no presente Regulamento de Gestão, na proporção das unidades de participação detidas;
  - d) à quota-parte do produto da liquidação, em caso de dissolução do Fundo, na proporção das unidades de participação detidas;
  - e) à informação periódica e detalhada acerca do património do Fundo e evolução do mesmo, nos termos da lei;
  - f) ao prospeto e regulamento de gestão, antes da subscrição, e aos relatórios de atividade se o requererem e sem qualquer encargo.
  - g) a serem ressarcidos pela sociedade gestora dos prejuízos sofridos sempre que, em consequência de erros imputáveis àquela ocorridos no processo de valorização e divulgação do valor da unidade de participação, a diferença entre o valor que deveria ter sido apurado de acordo com as normas aplicáveis e o valor efetivamente utilizado nas subscrições e resgates seja igual ou superior a 0,5% do valor da unidade de participação, sem prejuízo do exercício do direito de indemnização que lhe seja reconhecido, nos termos gerais de direito.
2. A subscrição de unidades de participação implica a aceitação do regulamento de gestão e confere à entidade gestora os poderes necessários para realizar os atos de administração do Fundo.

## CAPÍTULO V

### DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO

#### ARTIGO 20º

##### Divulgação do Valor da UP

1. A Sociedade Gestora fará publicar mensalmente no Boletim de Cotações da Euronext Lisboa, num jornal de grande circulação ou no sistema de difusão da CMVM o valor da Unidade de Participação.
2. O valor da Unidade de Participação estará ainda disponível diariamente em todos os locais e através dos meios utilizados para a comercialização à distância do Fundo.

**ARTIGO 21º****Divulgação da Composição da Carteira**

A Sociedade Gestora fará publicar mensalmente, com referência ao último dia do mês imediatamente anterior, no Boletim de Cotações da Euronext Lisboa, num jornal de grande circulação ou no sistema de difusão da CMVM, a composição discriminada da carteira do Fundo, o respetivo valor líquido global e o número de unidades de participação em circulação, nos termos definidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários.

**ARTIGO 22º****Documentação do Fundo**

1. Toda a documentação relativa ao Fundo poderá ser solicitada junto das entidades colocadoras, bem como aos balcões do Banco Depositário.
2. A Sociedade Gestora publicará um aviso no Boletim de Cotações da Euronext Lisboa, num jornal de grande circulação ou no sistema de difusão da CMVM, para anunciar que se encontram à disposição dos Participantes o Relatório Anual e Semestral do Fundo.

**CAPÍTULO VI****CONTAS DOS FUNDOS****ARTIGO 23º****Relatório e Contas do Fundo**

1. As contas anuais do Fundo encerram-se em 31 de dezembro de cada ano e as semestrais a 30 de junho. A Sociedade Gestora disponibilizá-las-á respetivamente nos três e dois meses subsequentes àquelas datas. São acompanhadas de um relatório, elaborado nos termos da Lei, e do parecer da entidade fiscalizadora de contas. As contas serão submetidas a certificação legal, por revisor oficial de contas que não integre o Conselho Fiscal da Sociedade Gestora, que se pronunciará sobre a avaliação efetuada pela entidade gestora dos valores do Fundo.
2. Os relatórios anual e semestral acima referidos estarão à disposição do público nas instalações e sites da Sociedade Gestora, da entidade depositária e das entidades colocadoras.

**CAPÍTULO VII****CONDIÇÕES DE LIQUIDAÇÃO DO FUNDO E DE SUSPENSÃO DA EMISSÃO E DO RESGATE DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO****ARTIGO 24º****Liquidação e Partilha do Fundo**

1. Só a Sociedade Gestora, e nunca os participantes, individual ou coletivamente, poderá decidir a liquidação e subsequente partilha do Fundo.

2. Tomada a decisão de liquidação, fundada no interesse dos participantes, com salvaguarda da defesa do mercado, deve a mesma ser imediatamente comunicada à CMVM e publicada, contendo a indicação do prazo previsto para a conclusão do processo de liquidação.
3. A decisão de liquidação do Fundo, determina a imediata suspensão das subscrições e resgates em conformidade com o art.º 25º.
4. O reembolso das unidades de participação deve ocorrer no prazo máximo de um ano a contar da data de início da liquidação do Fundo, podendo a CMVM, em casos excepcionais e a pedido da sociedade gestora, devidamente fundamentado, prorrogar este prazo.
5. Durante o período de liquidação, mantêm-se as obrigações de prestação de informações referidas no capítulo V, devendo ser enviada mensalmente à CMVM uma memória explicativa da evolução do processo de liquidação do Fundo.
6. O valor final de liquidação do Fundo é divulgado pela sociedade gestora, nos locais e através dos meios previstos para a comercialização das unidades de participação do Fundo de investimento, no decurso dos cinco dias subsequentes ao seu apuramento definitivo, devendo as contas de liquidação do Fundo de investimento ser enviadas à CMVM dentro do mesmo prazo.
7. Decidida nos termos dos números anteriores, a liquidação do Fundo, a Sociedade Gestora realizará o ativo, pagará o passivo e distribuirá aos participantes, por meio do Banco Depositário, o produto da liquidação.

#### **ARTIGO 25º**

##### **Suspensão da Emissão e do Resgate das UP's**

1. Quando os pedidos de resgate de unidades de participação excederem os de subscrição, num só dia, em 5% do ativo total do Fundo de investimento ou, num período não superior a cinco dias seguidos, em 10% do mesmo ativo, a sociedade gestora poderá suspender as operações de resgate.
2. A sociedade gestora deve suspender as operações de resgate ou de emissão quando, apesar de não se verificarem as circunstâncias previstas no número anterior, o interesse dos participantes o aconselhe.
3. Decidida a suspensão, a sociedade gestora deve promover a afixação, bem visível, em todos os locais e através dos meios previstos para a comercialização das unidades de participação do Fundo de investimento, de um aviso destinado a informar o público sobre a situação de suspensão e, logo que possível, a sua duração.
4. As suspensões previstas no Nº 1 e Nº 2 e as razões que as determinarem devem ser imediatamente comunicadas pela sociedade gestora à CMVM.
5. A suspensão do resgate não abrange os pedidos que tenham sido apresentados até ao fim do dia anterior ao do envio da comunicação à CMVM.
6. A CMVM, por sua iniciativa ou a solicitação da sociedade gestora, pode, quando ocorram circunstâncias excepcionais suscetíveis de perturbarem a normal atividade do Fundo de investimento ou de porem em risco os legítimos interesses dos investidores, determinar a suspensão da subscrição ou do resgate das unidades de participação do Fundo de investimento, a qual produz efeitos imediatos relativamente a todos os pedidos de resgate que, no momento da notificação da suspensão, não tenham sido satisfeitos.
7. A suspensão do resgate, nos termos do presente artigo, não determina a suspensão simultânea da subscrição, mas a subscrição de unidades de participação só pode efetuar-se mediante declaração escrita do participante de que tomou prévio conhecimento da suspensão do resgate.

## CAPÍTULO VIII

### REGIME FISCAL

#### ARTIGO 26º

#### Regime Fiscal

##### 1. Do Fundo:

##### IMI, IMT e IS

Os prédios integrados em FII abertos ou fechados de subscrição pública que se constituam e operem de acordo com a legislação nacional estão sujeitos a IMI e IMT, com redução para metade das taxas, e estão sujeitos às taxas gerais de Imposto do Selo.

Os imóveis integrados em FII mistos ou fechados de subscrição particular estão sujeitos às taxas gerais destes impostos.

Em resultado da entrada em vigor do Orçamento do Estado para 2013, passa expressamente a constituir facto gerador de IMT, a transmissão de bens imóveis por fusão de FII fechados de subscrição particular. Neste caso, o valor tributável corresponderá ao valor patrimonial tributário de todos os imóveis dos FII objeto de fusão, ou ao valor por que esses bens entrarem para o ativo dos fundos, se for superior.

##### Impostos sobre o rendimento

Os rendimentos obtidos por fundos de investimento imobiliário que se constituam e operem de acordo com a legislação nacional têm o seguinte regime fiscal:

Tratando-se de rendimentos prediais, que não sejam relativos à habitação social sujeito a regimes legais de custos controlados, há lugar a tributação, autonomamente, à taxa de 25%, que incide sobre os rendimentos líquidos dos encargos de conservação e manutenção efetivamente suportados, devidamente documentados, bem como do imposto municipal sobre imóveis;

Tratando-se de mais-valias prediais, que não sejam relativos à habitação social sujeita a regimes legais de custos controlados, há lugar a tributação, autonomamente, à taxa de 25%, que incide sobre 50% da diferença positiva entre as mais-valias e as menos-valias realizadas.

Os outros rendimentos são tributados de acordo com as normas aplicáveis aos fundos de investimento mobiliário, nomeadamente:

Tratando-se de rendimentos, que não sejam mais-valias, obtidos em território português, há lugar a tributação autonomamente:

- 1) por retenção na fonte como se de pessoas singulares residentes em território português se tratasse;
- 2) às taxas de retenção na fonte e sobre o montante a ela sujeito, como se de pessoas singulares residentes em território português se tratasse, quando tal retenção na fonte, sendo devida, não for efetuada pela entidade a quem compete (encontram-se neste caso os juros das obrigações e dos depósitos bancários, bem como os dividendos, sobre os quais incide uma taxa de 28%);
- 3) ou à taxa de 25% sobre o respetivo valor líquido obtido em cada ano, no caso de rendimentos não sujeitos a retenção na fonte.

Os rendimentos, obtidos fora do território português, que não sejam considerados mais-valias, são tributados autonomamente à taxa de 20% tratando-se de rendimentos de títulos de dívida, de lucros distribuídos e de rendimentos provenientes de fundos de investimento, e à taxa de 25% nos restantes casos, incidente sobre o respetivo valor líquido obtido em cada ano.

Os rendimentos qualificados como mais-valias (que não sejam mais-valias prediais) são tributados autonomamente, nas mesmas condições em que se verificaria se desses rendimentos fossem titulares pessoas singulares residentes em território português, fazendo-se a tributação à taxa de imposto de 25% sobre a diferença positiva entre as mais-valias e as menos-valias obtidas em cada ano.

Relativamente aos rendimentos obtidos fora do território português a aplicação de crédito de imposto por dupla tributação internacional fica sujeita às regras seguintes:

- a) O crédito de imposto consiste na dedução ao imposto devido sobre esses rendimentos, da menor das seguintes importâncias:
  - 1) Imposto sobre o rendimento efetivamente pago no estrangeiro em relação aos rendimentos em causa;
  - 2) Imposto, calculado nos termos deste regime, sobre os rendimentos que no país em causa tenham sido tributados.
- b) Quando existir convenção destinada a eliminar a dupla tributação celebrada por Portugal e o país onde os rendimentos são obtidos que não exclua do respetivo âmbito os fundos de investimento, a dedução a que se refere a alínea anterior não pode ultrapassar o imposto pago nesse país nos termos previstos pela convenção;
- c) Sempre que sejam obtidos, no mesmo ano, rendimentos provenientes de diferentes países, a dedução deve ser calculada separadamente para cada tipo de rendimentos procedentes do mesmo país;
- d) Os rendimentos que dão direito ao crédito de imposto devem ser considerados, para efeitos de tributação, pelas respetivas importâncias ilíquidas dos impostos sobre o rendimento pagos no estrangeiro.

## 2. Do Participante:

### IMT e IS

Em resultado da entrada em vigor do Orçamento do Estado para 2013, passa expressamente a constituir facto gerador de IMT a transmissão de imóveis para os participantes como reembolso em espécie de unidades de participação decorrente da liquidação de FII fechados de subscrição particular;

As transmissões gratuitas, como por exemplo as doações ou transmissões por morte do participante, de valores aplicados em fundos de investimento imobiliário, não são sujeitas a Imposto do Selo.

### Residente

#### a) Pessoa Singular:

Se o investidor for um sujeito passivo de IRS, não há lugar a tributação dos rendimentos distribuídos pelos fundos de investimento se esses rendimentos forem obtidos fora do âmbito duma atividade comercial, industrial ou agrícola, na medida em que o próprio fundo já foi tributado.

Igualmente, os ganhos resultantes da diferença entre o valor do resgate e o valor de subscrição não estão sujeitos a qualquer tributação, pelos mesmos motivos.

Assim, os investidores que sejam pessoas singulares cujos rendimentos forem obtidos fora do âmbito duma atividade comercial, industrial ou agrícola estão isentos de tributação pelos rendimentos que daí obtêm, podendo porém, os respetivos titulares, residentes em território português, englobá-los para efeitos desse imposto, caso em que o IRC suportado pelo fundo assume a natureza de imposto por conta, tendo direito a deduzir 50% dos rendimentos previstos no artigo 40.º-A do Código do IRS (lucros devidos por sociedades residentes em território português e entidades residentes noutros Estados-Membros da UE que cumpram os requisitos e condições estabelecidas no artigo 2º da Diretiva nº 90/435/CEE, de 23 de julho). A informação sobre o imposto suportado pelo Fundo que assume a natureza de pagamento por conta é publicada pela sociedade gestora.

As transmissões gratuitas, como por exemplo as doações ou transmissões por morte do participante, de valores aplicados em fundos de investimento imobiliário não são sujeitas a Imposto do Selo.

#### b) Pessoa Coletiva:

Se o investidor for uma pessoa coletiva, os rendimentos, quer resultem de distribuição, quer da diferença entre o valor do resgate e o valor de subscrição, estão sujeitos a IRC e Derrama, (Estadual/Municipal, se aplicável), podendo os titulares deduzir a título de pagamento por conta o IRC suportado pelo próprio fundo, no montante proporcional às unidades de participação detidas.

Caso o titular dos rendimentos seja uma entidade isenta de IRC que não esteja obrigada à entrega de declaração de rendimentos, existe direito à restituição, pela sociedade gestora, do montante de imposto retido ou devido correspondente aos rendimentos das unidades de participação que aquelas entidades tenham subscrito.

## Não Residente

Beneficiam de isenção de IRS ou de IRC os rendimentos decorrentes do investimento em Fundos de Investimento de que sejam titulares entidades não residentes no território português e que não sejam imputáveis a estabelecimento estável situado neste território.

A Lei do Orçamento do Estado para 2014 autoriza o Governo :

A legislar sobre a tributação das transações de valores mobiliários e outras transações financeiras que tenham lugar em mercado secundário, em sede de Imposto do Selo, a uma taxa que poderá ascender a um máximo de 0,3%.

A alterar o regime fiscal dos organismos de investimento coletivos, no sentido da tributação passar a ocorrer na esfera dos investidores a uma taxa única; da imposição de uma distribuição anual mínima até 90% dos resultados; da tributação em Imposto do Selo e/ou tributação autónoma em IRC dos ativos líquidos dos fundos à taxa de 0,2%; e/ou da tributação em IRC sobre 1% do resultado do fundo à taxa legal em vigor.

**O REGIME FISCAL AQUI DESCRITO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LEGISLAÇÃO EM VIGOR NEM REPRESENTA QUALQUER GARANTIA QUE O MESMO SE MANTENHA ESTÁVEL PELO PERÍODO DE INVESTIMENTO.**